

ACEF/2021/0402952 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Artur Varejão
Hélder Quintas
Joaquín Sopena Juncosa
Ana Sofia Silvestre

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Castelo Branco

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Castelo Branco

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem Veterinária

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._pe_enfermagem_veterinaria.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Veterinárias

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

640

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

621

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

421

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos/6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

40

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

50

Nestes últimos anos tem-se registado um aumento da procura do ciclo de estudos tanto por via de concurso nacional de acesso ao ensino superior, como por via dos concursos especiais (alunos maiores de 23 anos, alunos com CTeSP, alunos provenientes da via profissional) e alunos internacionais.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Provas de Ingresso:

Biologia e Geologia OU Biologia e Geologia + Física e Química OU Biologia e Geologia + Matemática (A ou B).

Classificação Mínima:

Prova de ingresso - 95 valores

Nota de candidatura - 95 valores

Cálculo de Nota:

Média do Secundário - 65%

Provas de ingresso - 35%

Poderão ainda ingressar no ciclo de estudos através das vagas disponibilizadas para os concursos especiais (Titulares de provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos; Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional; Titulares de Outros Cursos Superiores) e vagas para Mudança de par instituição/curso.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

As aulas decorrem na ESA-IPCB, incluindo em Salas de aula, Laboratórios, Centro de Estudos de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS), Explorações Pecuárias (bovinos, ovinos e suínos) e Picadeiro. Parte das aulas práticas são ministradas no Centro de Investigação de Zoonoses (CIZ) que está equipado com Raio X, Ecógrafo, sala de cirurgia, internamento, laboratório de análises clínicas, entre outros.

Os alunos do 5º semestre, deslocam-se à Clínica Veterinária da Covilhã, das 13- 20h, 2 vezes por semana em grupos de 4, onde acompanham as atividades clínicas. Os alunos deslocam-se ainda a Explorações Pecuárias da região para a realização de atividades várias (sanidade, clínica, reprodução) e a Centros de Recuperação de Animais Selvagens para visita.

Os estágios são realizados em ambiente clínico em Centros de atendimento Médico veterinários (CAMV) certificados pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e pela Ordem Dos Médicos Veterinários (OMV), conforme a legislação.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Analisando a ficha curricular da coordenadora indicada pelo IPCB, verifica-se que se doutorou em Ciências Veterinárias pela UTAD em 2016. Apresenta vínculo em regime de tempo integral com o IPCB e é regente de várias UC da Licenciatura em Enfermagem Veterinária. Possui experiência de gestão universitária, sendo responsável pelos Laboratórios de Anatomia, de Histopatologia e de Parasitologia desde 2010. Esta docente coordenadora possui um currículo científico sólido, com diversas publicações científicas em revistas internacionais indexadas no ISI/Scopus.

Este CE possui um corpo docente próprio porque tem 18 docentes a tempo integral (18 ETI), o que corresponde a 92% do corpo docente total.

O corpo docente é considerado academicamente qualificado porque tem 13 docentes doutorados (13 ETI), o que corresponde a 67% do seu corpo docente total.

O corpo docente não é considerado especializado porque existem 8 doutores/especialistas na área de formação fundamental do CE (7 ETI), o que corresponde a 36% do corpo docente total.

A estabilidade do corpo docente tem um valor de 18,0 ETI, o que corresponde a 92% do seu corpo docente total.

O IPCB dispõe de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano, com um valor de 10,0 ETI.

2.6.2. Pontos fortes

Nada a declarar.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Neste CE o corpo docente não é considerado especializado. Seria desejável que os docentes não doutorados com currículo profissional relevante procurassem obter o título de Especialista ao abrigo da lei 62/2007 de 10 de Setembro (RJIES).

Cerca de 40% dos docentes indicados pela Instituição apresentam indicadores baixos de publicações científicas na área das Ciências Veterinárias em revistas indexadas no ISI/Scopus.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de

estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Para apoio direto à lecionação deste CE apresenta-se um corpo não-docente constituído por 12 funcionários, 8 com contrato em regime integral, abrangendo um vasto leque de atividades que preenchem as necessidades desta licenciatura em Enfermagem Veterinária nas suas várias vertentes, desde funções de natureza laboratorial, administrativas, informáticas, limpeza, manutenção, serviços auxiliares de apoio geral, etc. Estes trabalhadores também exercem funções no IPVC a tempo integral.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não docente é muito diversa, incluindo 8 funcionários com formação superior. Destaca-se a sua presença no apoio laboratorial a esta licenciatura.

Funcionários em todos os laboratórios que apoiam a preparação de aulas e gestão de stocks de materiais usados nas mesmas.

O IPCB possui um plano de formação anual que visa requalificar e dar formação específica ao pessoal não docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

A quantidade de atividades descritas no CIZ implicam uma quantidade de trabalho elevada. Os equipamentos adquiridos e as novas UC propostas poderão aumentar a dinâmica do CIZ mas também necessidade de apoio ao pessoal docente nas aulas práticas. Julgamos necessário o apoio de um técnico com formação na área das Ciências Veterinárias nas atividades desenvolvidas na clínica do CIZ.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE do IPCB possui 149 estudantes inscritos, dos quais 85% são do sexo feminino.

Nos anos letivos de 2019/20, 2020/21 e 2021/22 foram matriculados 1º ano 1ª vez, respetivamente, 27, 51 e 52 estudantes.

4.2.2. Pontos fortes

Existe uma procura elevada e sustentada dos estudantes por este CE.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Apesar do número de candidatos do contingente geral ter crescido, a Instituição deve procurar

melhorar a qualidade e a atratividade do CE para o exterior.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados tem apresentado uma oscilação significativa nos 3 anos letivos analisados. Cerca de 80% dos graduados conclui a licenciatura em Enfermagem Veterinária no tempo regular. Na área científica das Ciências Veterinárias, predominante no CE, a taxa de aproveitamento média foi de 84%, a área de Línguas e Literaturas Estrangeiras uma taxa de sucesso de 69%. Também se verifica um menor sucesso escolar nas UC do 1º ano/1º semestre o que parece refletir uma adaptação do estudante ao ensino superior e também se justifica pela chegada tardia dos estudantes internacionais.

Os resultados obtidos indicam que a taxa de empregabilidade dos diplomados mantém-se constante acima dos 90% em sectores da atividade relacionada com a Enfermagem Veterinária.

5.3.2. Pontos fortes

A apreciação muito favorável dos níveis de empregabilidade dos graduados neste CE e da facilidade da sua transição para o mercado de trabalho.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Potenciar o apoio e monitorização do graduado.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Foram indicados 3 Centros de Investigação que permitem o enquadramento de 11 docentes deste CE.

Dois dos Centros em causa possuem uma classificação pela FCT de Muito Bom enquanto a Unidade de Investigação Q-RURAL, ainda não foi avaliada pela FCT.

É de realçar que cerca de metade dos docentes não é membro integrado de um Centro de Investigação avaliado pela FCT.

A Instituição forneceu uma lista dos principais projetos e/ou parcerias nacionais em que se integram as atividades científicas e tecnológicas, culturais e artísticas desenvolvidas na área do CE em causa.

6.6.2. Pontos fortes

Os docentes de Enfermagem Veterinária têm participado em diversas atividades científicas e tecnológicas integradas em projetos com entidades do setor público e do tecido empresarial.

Os laboratórios de Parasitologia, Anatomia, Microbiologia, Histopatologia, Nutrição Animal, Química, Águas, Biologia e Reprodução Animal da ESA prestam serviços diversos à comunidade da região.

A ESACB está envolvida em 2 Mestrados em consórcio com outras Escolas Agrárias.

A ESACB organiza ações de formação, na área do bem-estar, estética canina, inseminação artificial e reprodução em Bovinos, formulação de regimes alimentares, nutrição e alimentação de cães e gatos e sanidade apícola.

6.6.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve procurar baixar a carga letiva e a intervenção em atividades de gestão universitária, no sentido de promover a investigação por parte do seu corpo docente e consequentemente a sua produção científica. O aumento proposto de UC da área científica das ciências veterinárias exigirá um reforço de docentes doutorados ou especialistas neste CE.

Recomenda-se uma participação mais ativa dos docentes em projetos e parcerias nacionais e internacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A mobilidade de docentes e de estudantes deste CE tem sido praticamente nula, apenas no corrente ano letivo 6 estudantes em mobilidade out.

A Enfermagem Veterinária regista 2 estudantes estrangeiros matriculados.

O IPCB participa no programa Erasmus desde 1991 e faz parte, como membro fundador, do Consórcio Erasmus Centro, desde 2011.

Os parceiros ERASMUS para este CE incluem a Estónia, República Checa, Roménia, Turquia e Holanda.

7.4.2. Pontos fortes

Nada a declarar.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve potenciar a mobilidade in/out de estudantes e de docentes a partir das redes internacionais já existentes, bem como, de outras parcerias internacionais que venha a estabelecer.

Potenciar a mobilidade de docentes e de estudantes pode trazer vantagens, no sentido de melhorar a visibilidade nacional e internacional do CE.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), certificado de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2018 atribuído pela APCER em dezembro de 2010. Em setembro de 2019, foi realizada a última auditoria externa de renovação da certificação pelo referencial normativo em vigor.

A Instituição listou os principais mecanismos/instrumentos do Manual de Gestão (versão 8).

Os procedimentos de garantia interna da qualidade no âmbito do processo ensino-aprendizagem encontram-se definidos pelo Sistema de Gestão da Qualidade do IPCB.

O sistema é mantido através da ação do coordenador com o Presidente do IPCB, pela comissão permanente do Conselho para Qualidade e Avaliação, órgão responsável pela definição estratégica das políticas institucionais de avaliação e qualidade a prosseguir pelo IPCB e pelos responsáveis de serviço, por forma a responder aos referenciais da A3ES.

Está a ser aplicado o regulamento de avaliação do desempenho da atividade docente, com uma periodicidade trienal, nas suas componentes pedagógica, técnico-científica e organizacional.

Procedimentos de avaliação bianuais para o pessoal não-docente, seguindo o estipulado no Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

A divulgação e promoção da Instituição e do CE é efetuada de forma integrada com a oferta formativa e coordenada pelos Órgãos dirigentes da ESACB e do IPCB.

O Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem é o departamento encarregue da gestão dessa comunicação para o exterior.

O meio de publicitação de informação preferencial é o portal da ESACB, onde se disponibiliza informação atual, bem como, em diferentes redes sociais, incluindo os alumni.

Não foram realizadas outras avaliações do CE, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES.

8.7.2. Pontos fortes

Avaliação semestral bem estruturada do desempenho das diversas UC, e com conseqüente foco em algumas UC escolhidas pelo seu nível de desempenho ou aleatoriamente de forma a tentar cobrir todas as UC ao longo do tempo.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Nada a declarar.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Na área de formação fundamental deste CE continua a ser necessário reforçar a contratação de docentes em regime de tempo integral, no sentido de aliviar a carga horária dos docentes, bem como, melhorar os padrões de qualidade na lecionação, na área preferencial de intervenção futura do

licenciado, na orientação de estágios, e permitir mais prestações de serviço, investigação e respetivas publicações.

Criação de três novas Unidades Curriculares de acordo com as recomendações feitas pelos membros da A3ES, aquando da última avaliação do CE: 1- Fisioterapia e Reabilitação Animal; 2-Cuidados de Estética e Treino Animal e 3- Nutrição Clínica Veterinária.

A adaptação dos conteúdos programáticos concretizada pela Instituição, de modo a permitir a adesão à Accreditation Committee for Veterinary Nurse Education (ACOVENE), terá certamente benefícios diversos, incluindo a melhor imagem do Enfermeiro Veterinário que passa para o exterior, bem como, o reconhecimento nacional e internacional das entidades empregadoras.

Foram adquiridos material e equipamento para as UC de Fisioterapia e Reabilitação Animal e Estética e Treino animal (Tanque de hidroterapia, Bolas e feijões de Reabilitação, Tábuas e pratos de Boheler, Piso especial de reabilitação, Electroestimulador TENS, Arnese, Pesos de fortalecimento; Secador/Expulsor; Máquinas e material de Tosquia).

Organização do IV Congresso Internacional de Enfermagem Veterinária, que decorreu em conjunto com dois cursos práticos na área da Fisioterapia e do Comportamento Animal.

No CIZ, em protocolo com os Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes e com o Centro de Recolha Animal de Castelo Branco e integrado na UC de Enfermagem Médica de Animais de Companhia e da UC de Técnica Operatória e Anestesiologia têm sido realizadas cirurgias (Orquiectomias e Ovariohisterectomias) durante os 2 semestres letivos realizadas pelos docentes Médico Veterinários do ciclo de estudos, com o apoio dos estudantes do 2º e 3º ano da licenciatura de Enfermagem Veterinária.

É realizado um despiste de Displasia da Anca em diversas raças de cães, com a colaboração de um docente da UTAD e a participação dos estudantes do 2º ano da licenciatura de Enfermagem Veterinária.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A contratação de docentes da área das Ciências Veterinárias (Médicos e/ou Enfermeiros) poderá contribuir de uma forma decisiva para melhorar a carga letiva dos docentes e promover a investigação e conseqüentemente a sua produção científica.

Um melhor apoio administrativo por parte da Instituição a este CE trará benefícios óbvios para a docência, investigação e serviço à comunidade.

A CAE recomenda que Instituição promova a mobilidade in/out de estudantes/docentes a partir das redes internacionais já existentes, bem como, de outras parcerias internacionais que venha a estabelecer.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular apresentada pela Instituição tem os seguintes objetivos:

1. Agir de acordo com as recomendações da A3ES e da análise realizada pelos Orientadores Externos de Estágio dos Centros de Atendimento Médico- Veterinários, pelos antigos e atuais estudantes pelos docentes Médicos Veterinários da ESACB e pela ACOVENE, bem como pelas exigências impostas pelo Royal Veterinary College, para que os Enfermeiros Veterinários possam exercer as suas funções profissionais no Reino Unido, sem terem que realizar Exame de admissão.
2. Fisioterapia e Reabilitação Animal: Nova UC em que se pretende que os estudantes sejam capazes de entender os fundamentos da fisioterapia e das técnicas de reabilitação em animais de companhia, equinos e animais selvagens e sejam capazes de desenvolver a capacidade de recuperação física de acordo com a etiologia da patologia com a supervisão do Médico Veterinário.
3. Cuidados de Estética e Treino Animal: Nova UC em que se pretende que o estudante obtenha

conhecimentos em relação aos cuidados do exterior do animal, aos materiais e equipamentos utilizados e às técnicas que constituem os cuidados estéticos. Igualmente pretende-se que ele seja capaz de avaliar a pelagem do animal e saber fazer uma contenção adequada para os vários procedimentos que podem ser realizados. O estudante deverá saber identificar as várias raças de cães reconhecidas pela FCI, conhecendo as suas aptidões e características físicas e comportamentais, e saber identificar as várias raças de gatos reconhecidas pela FIF. O estudante deverá desenvolver competências que lhe permitam ser capaz de planear e implementar um programa de treino, utilizando o método mais adequado ao animal e à situação.

4. Nutrição Clínica Veterinária: Nova UC em que se pretende que o estudante seja capaz de entender a necessidade e os fundamentos da nutrição clínica, sobretudo em animais com patologias específicas e desenvolva competências nas várias formas alternativas de alimentação, assim como os cuidados a dispensar a animais com alimentação enteral assistida e alimentação parenteral, em ambiente de internamento.

5. Alteração da denominação e dos conteúdos programáticos da UC de Análises Clínicas para Semiologia Animal.

6. Alteração da denominação e dos conteúdos programáticos da UC de Administração e Gestão para Empreendedorismo e Gestão de Empresas.

7. Alterações das áreas científicas das UC Fisiologia I e II, Anatomia I e II; Comportamento e Bem-estar Animal; Histologia e Farmacologia para a área científica das Ciências Veterinárias.

8. Atribuir as áreas científicas CNAEF às diferentes UC do plano de estudos.

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular desta Licenciatura em Enfermagem Veterinária.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE na elaboração do relatório final a este CE apreciou de forma detalhada a pronúncia apresentada pela Instituição.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O corpo docente não é especializado porque existem 8 doutores/especialistas na área das Ciências Veterinárias (7 ETI), o que corresponde a 36% do corpo docente total.

Os objetivos gerais da licenciatura em Enfermagem Veterinária estão orientados para a formação de um licenciado com as competências teóricas e práticas para os cuidados de enfermagem veterinária, inseridos numa equipa veterinária; de modo a poderem desenvolver funções numa clínica ou hospital veterinário e em explorações pecuárias. Os objetivos são coerentes com a missão da instituição, a qual desempenha um papel ativo na comunidade e região onde se insere, com fortes competências técnicas e científicas na área das Ciências Agrárias.

É de destacar o impacto do IPCB no desenvolvimento regional e fixação da população estudantil, que contraria assim o fluxo da população jovem para o exterior. Ficou bem patente nas reuniões com docentes, discentes e empregadores, a importância deste CE para a Instituição e para a região. Existe um Sistema de Gestão da Qualidade, devidamente certificado de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2018, de forma a responder aos referenciais da A3ES. O sistema de avaliação do docente,

com uma periodicidade trienal, parece bastante equilibrado e sem excesso de complexidade. A avaliação bianual do pessoal não-docente segue as orientações do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP).

De uma forma geral, a Instituição dispõe de recursos materiais suficientes. Os espaços de aulas e trabalho, incluindo laboratórios, centro de enfermagem e instalações para animais estão bem cuidados e dispõem dos meios necessários às aulas práticas.

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens representa uma mais-valia importante para a Instituição e para este CE em particular. Respeitando as exigências próprias de um Centro desta natureza, poderia ser mais utilizado para a área dos animais exóticos.

A CAE é de opinião favorável à proposta da reestruturação curricular desta Licenciatura em Enfermagem Veterinária. A criação de três novas UC, de acordo com as recomendações feitas pelos membros da A3ES aquando da última avaliação do CE, a Fisioterapia e Reabilitação Animal, os Cuidados de Estética e Treino Animal e a Nutrição Clínica Veterinária serão determinantes para a futura integração profissional do graduado.

A aquisição de material e equipamento para as UC de Fisioterapia e Reabilitação Animal e Estética e Treino animal (Tanque de hidroterapia, Bolas e feijões de Reabilitação, Tábuas e pratos de Boheler, Piso especial de reabilitação, Electroestimulador TENS, Arnese, Pesos de fortalecimento; Secador/Expulsor; Máquinas e material de Tosquia), vai ter um impacto positivo na aquisição de competências do futuro Enfermeiro Veterinário.

Recomenda-se a existência de uma sala específica para a execução de necropsias, adequada ao estudo patológico de diferentes espécies animais. Devem ser levadas em conta as características físicas do ponto de vista legal, que incluem o acesso, limpeza, escoamento e de biossegurança (isolamento, desinfeção, eliminação de resíduos) que possam garantir aos docentes, estudantes e pessoal técnico de apoio, condições seguras de trabalho e aprendizagem.

A aquisição de modelos simuladores de excelente desempenho e em número suficiente, dotará este CE de uma importante ferramenta pedagógica.

O Centro de Investigação de Zoonoses, que já obteve as devidas certificações pela DGAV para o exercício de atividade como Centro de Atendimento Médico-Veterinário, permitirá melhorar a aquisição de competências práticas em áreas críticas, como a medicina, cuidados intensivos, cirurgia, anestesia, estética, dentisteria, imagem e análises clínicas.

Para o normal funcionamento da clínica do Centro de Investigação de Zoonoses é importante que a Instituição integre um Técnico Superior com formação em Enfermagem Veterinária.

A CAE destaca ainda a importância da aquisição de competências práticas por parte do estudante em relação à medicina equina, bem como, maior interação com as outras espécies animais existentes nas instalações (pequenos ruminantes e suínos).

Perante as exigências no mundo profissional, é aconselhável aumentar a integração no plano curricular de soft skills.

Na área de formação fundamental é necessário reforçar a contratação de pessoal docente em regime de tempo integral, no sentido de aliviar a carga horária dos docentes, bem como, melhorar os padrões de qualidade na área preferencial de intervenção futura do licenciado.

Consideramos importante a integração adequada dos docentes em Centros de Investigação que se relacionem com as Ciências Veterinárias e que assim possam melhorar a sua produtividade científica. Aproveitar as parcerias internacionais existentes e as que surjam futuramente, no sentido de melhorar a mobilidade dos estudantes e dos docentes (in/out).

A prosseguir com o dinamismo demonstrado nos últimos anos em prol da Enfermagem Veterinária e dada a preocupação em alocar recursos materiais, o IPCB está empenhado numa forte afirmação do CE de Enfermagem Veterinária no plano regional e nacional.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

12.4. Condições:

Condição a cumprir no prazo de 1 ano:

Garantir a composição percentual mínima do corpo docente especializado na área do ciclo de estudos.